



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7666 | Salvador, terça-feira, 16.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

**Sindicato cobra respostas ao Santander**

Página 2

**Sessão em homenagem ao SBBA na Alba**

Página 4

## Lucro recorde de R\$ 98,5 bilhões

No Brasil, a maré não está para peixe. Mas só para quem está na base da pirâmide. Já o sistema financeiro nada de braçada. Os bancos lucraram, ano passado, R\$ 98,5 bilhões. O resultado bateu recorde da série histórica, que começa em 1994. Página 3



# SBBA cobra explicações

Pauta incluiu Novo cargo de GNS e trabalho “voluntário”

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DIRETORES** do Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniram, ontem, com representantes de Relações Sindicais do Santander, para tratar, entre outros assuntos, da mudança para o novo cargo de Gerente de Negócios e Serviços (GNS), que vai unificar quatro funções em 100% das agências.

Parte dos caixas convencionais e agentes comerciais passarão a ser GNS 6 horas e os coordenadores e gerentes especiais de GNS 8 horas. Todos os gerentes de negócios e serviços poderão exercer o papel de caixa com limite de 30% de tempo na função.

Sobre o trabalho voluntário de educação financeira aos sábados, o Sindicato se posicionou

contra. A iniciativa acontecerá em nove fins de semana, de maio e junho. A entidade acredita que a atividade pode ser transformada em rotina pelo Santander.

Segundo o banco, o trabalho será feito por bancários ‘voluntários’. Em todo o Brasil, a atividade acontecerá em 29 agências, sendo uma em Salvador, na unidade Pituba.

## Ben Visa Vale

Também foi tratada a implantação e a rede de atendimento da nova bandeira dos tíquetes refeição e alimentação, o Ben Visa Vale. Como o último crédito feito no Alelo foi em 29 de março, os funcionários terão 90 dias a partir da data para gastar o valor.

Além dos diretores do SBBA, participaram da reunião representantes da Feeb e dos sindicatos de Camaçari, Juazeiro e Sergipe. Representaram as Relações Sindicais do Santander, Fabiana Ribeiro e Andrea Zaiclan.

MANOEL PORTO



Relações Sindicais do Santander vem ao SBBA tratar das demandas

## A “tchutchuca” do agronegócio

**BOLSONARO** começa a ceder à pressão da bancada ruralista. O chefe do Executivo vai enviar ao Congresso proposta para anistiar pelo menos R\$ 17 bilhões de dívidas previdenciárias das

empresas do agronegócio com o Funrural (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural). A AGU, a PGFN e a Receita Federal alertaram para o risco de crime de responsabilidade com a decisão.



## TEMAS & DEBATES

### Queda de Bolsonaro abre possibilidades

Rogaciano Medeiros\*

Os fatos não deixam dúvida. É impossível estabelecer qualquer parâmetro de entendimento para a retomada da normalidade política, da pacificação nacional, tão indispensável à superação da grave crise econômica no Brasil, com o clã Bolsonaro no comando do governo e forte influência sobre o aparelho estatal. Não há como pretender sociabilidade com uma extrema direita tão tosca, incapaz de compreender os mínimos conceitos de Estado-nação, República, civilidade, humanismo e muito menos democracia.

As próprias elites que o elegeram presidente da República começam a ter certeza ser impossível governar e muito menos estabilizar a economia em um ambiente de tensão eterna. Tudo que Bolsonaro toca, faz ou fala se orienta por uma concepção de confronto, por isso mesmo sempre termina em confusão, em problema. Essa característica o torna imprestável para o mercado, que tem pressa em meter a mão na Previdência, no pré-sal, na Petrobras, no Banco do Brasil, na Caixa, nas demais estatais lucrativas e, claro, vender muitas armas.

Resumindo, Bolsonaro não tem prestado nem mesmo para a função de “gerentão” do capital, função que Temer desempenhou com relativo sucesso, o que lhe permitiu concluir o mandato, apesar dos inúmeros escândalos e processos. Ele adiantou, e muito, a agenda neoliberal.

A despolitização do presidente é um dado altamente complicador. Ele está correto quando diz não ter vocação para a presidência, mas sim para o militarismo. Foi constituído para receber e cumprir ordens, não tem as mínimas condições de articular, de elaborar, de liderar nada, muito menos uma nação, um país, uma República. Irresponsáveis são aqueles que o conduziram ao cargo.

Dificilmente Bolsonaro vai continuar. Está atrapalhando os interesses dos donos do dinheiro. As elites já buscam um arranjo institucional para tirar-lhe o poder totalmente. Ao que parece, o *impeachment* seria a última e mais radical das alternativas. Como vai ser a queda, ainda é uma incógnita, mas é inexorável.

No entanto, o ocaso do capitão não significa necessariamente mudança de grande alcance e imediata no sistema. Afinal, ele foi apenas o instrumento eleitoral que a extrema direita e boa parte da direita usaram para a retomada do poder central pela via institucional, depois de quatro derrotas seguidas nas urnas. Quer dizer, as forças políticas que o sustentam permanecerão hegemônicas.

Mesmo assim, é bom não esquecer que na política, uma esfera extremamente dinâmica, de altíssima rotação, qualquer alteração nas relações ou troca nas posições dos atores sempre abre a perspectiva de outras novas possibilidades. É muito importante que as forças progressistas e populares estejam preparadas para que o povo e a democracia não sejam ainda mais prejudicados com a próxima cartada em gestação no golpismo neoliberal que tomou o poder no “tapetão” em 2016. É bom estar atento e mobilizado para evitar surpresas ainda mais desagradáveis do que Bolsonaro.

\*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do coletivo Comunicação pela Democracia.

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



# Os donos do dinheiro no país

Lucro subiu 17,4% e somou R\$ 98 bilhões

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NÃO** há nada capaz de abalar o lucro dos bancos. Enquanto os demais setores sentem os reflexos da pior crise política e econômica dos últimos anos, as

organizações financeiras veem a lucratividade disparar. No ano passado, a alta foi de 17,4% ante 2017. Somado, o resultado chegou a R\$ 98,5 bilhões, o maior desde o início do plano Real, em 1994, segundo o Banco Central.

Os brasileiros sentem os efeitos da política de austeridade, com o aumento do desemprego, elevação do custo de vida, achatamento dos salários

e corte de direitos. Já o sistema financeiro nada em maré mansa. E boa parte desse dinheiro vem da dívida pública, paga pelo governo federal.

Outros fatores influenciam o crescimento do lucro, como a redução de despesas administrativas e de recursos reservados para cobrir calotes de clientes, aponta o BC. Os bancos tinham R\$ 120 bilhões re-

servados para cobrir inadimplências em 2016. O número começou a cair em 2017, passando para R\$ 90 bilhões e chegou a R\$ 70 bilhões em 2018.

O corte de despesas com pessoal é outro fator. As organizações financeiras reduzem o número de empregados, fecham agências e transferem os serviços para os clientes que ainda pagam tarifas absurdas.

## Grupo Comunicação pela Democracia com o reitor

**CRIADO** há pouco mais de cinco meses, com as participações de jornalistas, publicitários, advogados, professores, demais profissionais liberais e categorias trabalhadoras, o coletivo Comunicação pela Democracia se reuniu na sexta-feira com o reitor da UFBA (Universidade Federal da Bahia), João Carlos Salles, no prédio da Reitoria.

Os integrantes do movimento conversaram com o reitor sobre a necessidade de ações conjuntas promovidas por setores da sociedade para o fortalecimento do Estado democrático de direito, a defesa dos direitos humanos e civis, as garantias individuais e os valores republicanos. João

Salles parabenizou pela iniciativa e se colocou à disposição para ajudar no que for possível.

A apresentação do coletivo à sociedade está prevista para o dia 6 de maio, das 9h às 12h, no auditório da Faculdade de Comunicação da UFBA, conjuntamente com o lançamento do livro *Um novo ecossistema midiático – a história do jornalismo digital no Brasil*, do jornalista Renato Rovai, editor da revista Fórum.

Participaram da reunião com o reitor os integrantes do Comunicação pela Democracia Agostinho Muniz, Washington de Souza Filho, Rogaciano Medeiros e o professor Joviniano Neto.



CEE cobra da Caixa compromisso e respostas para demandas pendentes

## Na Caixa, os empregados defendem banco 100% público

**A AMPLIAÇÃO** do quadro de pessoal e o decreto que tira a Caixa da participação do Conselho Curador do FGTS (Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço) foram alguns dos assuntos debatidos na mesa permanente entre a Comissão Executiva dos Empregados e a direção da empresa.

Apesar de ter assumido o compromisso de contratar empregados, os representantes da Caixa informaram que realizam estudos e que nada está garantido. Informação que contradiz declaração do presidente da empresa, Pedro Guimarães, que recentemente garantiu a ampliação do quadro, até que fosse atingido o teto estabelecido pela SEST (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) de 87 mil empregados.

Os trabalhadores também

querem uma posição do banco sobre a redução da participação dos trabalhadores no Conselho Curador do FGTS e a retirada do banco nesta instância

Sobre o intervalo de 30 minutos, foi anunciada que a implantação da mudança para os empregados com jornada de seis horas foi adiada para o dia 22 de abril.

Em relação ao Saúde Caixa, os representantes do banco se comprometeram a apresentar, em maio, na próxima reunião do GT, os demonstrativos financeiros mais detalhados do plano de saúde. Presente no debate, o secretário geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, destaca que, diante de tantos retrocessos, a “preparação do Conecef precisa ser com um intenso debate sobre a defesa da Caixa e a manutenção dos direitos”.



Coletivo Comunicação pela Democracia em reunião com o reitor da UFBA

## Centrais repudiam a reforma

**DIANTE** da possibilidade de votação de admissibilidade da reforma da Previdência, hoje, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, as centrais sindicais, inclusive

a CTB, emitiram nota para reafirmar a discordância com o relatório apresentado pelo relator, deputado Delegado Marcelo Freitas (PSL-MG), que defende a aprovação.

# Uma justa homenagem na Alba

A trajetória de 86 anos do SBBA será lembrada no dia 25

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM TEMPOS** em que as entidades representativas dos trabalhadores passam por ataques do governo, que não tem interesse

em manter as categorias unificadas, o Sindicato será homenageado na Assembleia Legislativa da Bahia, pela trajetória de luta em defesa dos bancários e da sociedade em geral. O ato será no próximo dia 25, às 14h30.

O Sindicato dos Bancários da Bahia não foge da luta em defesa dos trabalhadores. Ao longo dos 86 anos, se firmou garantindo direitos para a categoria, como

o aumento da licença-maternidade, garantia da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e jornada de trabalho de seis horas, de segunda a sexta-feira.

Em um governo hostil com o trabalhador, o comprometimen-

to do Sindicato deve ser enaltecido, por defender e dialogar os reflexos das perdas com toda a sociedade. A sessão em homenagem reconhece a importância da luta pelos trabalhadores frente as perdas de direitos.

MANOEL PORTO-ARQUIVO



Sindicato dos Bancários à frente da luta em defesa dos direitos da categoria

## Futsal dos bancários rendeu muitos gols no fim de semana

**A RODADA** do Campeonato de Futsal dos Bancários, no sábado, no Ginásio de Esportes dos Bancários, rendeu muitos gols. O Linha 8 marcou 12 gols contra quatro do Elite. Na segunda disputa, a partida entre Pressão Revelação e Dólar terminou em 8 a 3, respectivamente.

Já o Ressaca fez quatro gols contra apenas um do Cash. O último jogo do dia não aconteceu, pois a equipe do Vamu BB não compareceu e o Cartola ganhou de W.O.

Neste fim de semana não tem rodada, em decorrência do feriado da Semana Santa.

MANOEL PORTO



Atenção, jogadores. Neste fim de semana não tem rodada do futsal

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**DESMORALIZANTE** O mais novo vexame internacional de Bolsonaro, de propor perdão ao holocausto, gerando imediata reação dos judeus e uma dura resposta do governo de Israel, que ele tanto puxa o suco, confirma o total despreparo do presidente brasileiro para o cargo. Desmoralizante. Revela completo desconhecimento da história, insensibilidade e inabilidade. Confunde realidade com *fake news*.

**IGNORÂNCIA** Se tivesse o mínimo de conhecimento da história, Bolsonaro jamais ousaria sugerir perdão ao holocausto. É inconcebível que o presidente do Brasil não saiba se tratar de uma questão vital par ao povo judeu. Sem falar no aspecto humanístico, pois perdoar genocídios, como o praticado pelos nazistas, é ser conivente com a barbárie. Mas, para quem diz que o nazismo foi de esquerda...

**TÍPICO** Taí uma combinação desastrosa para um presidente da República: submissão cega somada à ignorância e à estupidez. Ao sugerir perdão ao holocausto, Bolsonaro não teve a exata dimensão da confusão que se meteria. Fã do Estado israelense, se soubesse jamais faria. É o típico caso do capacho que quer agradar o chefe e acaba fazendo uma grande besteira.

**INSULTO** Só para registrar as reações. O *New York Times* indagou ao mundo: "Pode o holocausto ser perdoado?". O presidente Reuven Rivlin disse que Israel "nunca irá cooperar com quem quiser apagar a verdade". Yad Vashem, diretor do Memorial do Holocausto, reagiu prontamente afirmando que "não cabe a ninguém determinar se os crimes do Holocausto podem ser perdoados". Insulto ao estilo Bolsonaro.

**TOMA** Em meio a todo o tiroteio pelo vexame de propor perdão ao holocausto, Bolsonaro ainda pode amargar mais um revés internacional de grande impacto. O Museu Americano de História Natural anunciou a disposição de suspender evento marcado para 14 de maio, no qual a Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos pretende homenageá-lo como o "Homem do Ano". Alega pressão da sociedade.

**AVACALHAÇÃO** O envolvimento da desembargadora Marília Castro Neves, que sugeriu o assassinato de Boulos e espalhou calúnia contra Marielle, na tragédia de Muzema (RJ), com 9 mortos e 20 desaparecidos, agrava o descrédito do Judiciário perante a sociedade. Ela impediu a demolição de dois prédios colados ao que desabou. A construção teria sido feita pelas milícias.